

Paul Wess

**DEUS
Cristo e os Pobres**

Libertação e salvação na fé à luz da Bíblia

TRADUÇÃO

MONIKA OTTERMANN



NHANDUTI EDITORA

SÃO BERNARDO DO CAMPO
2011

Texto original: © Paul Wess 2010
Publicado pelo *Institut für Theologie und Politik* (ITP),
Münster (Alemanha)

Tradução brasileira: © Nhanduti Editora 2011

Título original: *GOTT, Christus und die Armen. Eine Rückbesinnung auf den
biblischen Glauben als Beitrag zur Lösung des Konflikts in der
Befreiungstheologie*

A tradução brasileira foi possível graças a um acordo com o autor e com o ITP.

Tradução: Monika Ottermann

Revisão: Milene Chaves

Capa e arte sobre a pintura de Adolfo Pérez Esquivel:

MISEREOR Hungertuch "Ein neuer Himmel und eine neue Erde"

© MVG Medienproduktion, 1992

(Panô Quaresmal de Misereor "Um novo céu e uma nova terra")

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Wess, Paul
DEUS, Cristo e os Pobres. Libertação e salvação na fé à luz da Bíblia /
Paul Wess ; tradução Monika Ottermann. – São Bernardo do Campo : Nhanduti Editora, 2011,
208p.

Bibliografia.
ISBN 978-85-60990-12-2

1. Teologia da Libertação. 2. Divindade e humanidade de Cristo. 3. Transformação sociopolítica. 4.
Igreja participativa de Comunidades de Base.
I. Wess, Paul II. Título.

CDD-230.0464; 232.8; 201.7; 262.26

Índices para catálogo sistemático:

- | | | |
|--|---|----------|
| 1. Teologia da Libertação | : Tipos de teologia cristã | 230.0464 |
| 2. Divindade e humanidade de Cristo | : Cristologia | 232.8 |
| 3. Transformação sociopolítica | : Posicionamento de religiões
diante de assuntos sociais | 201.7 |
| 4. Igreja de Comunidades de Base: Eclesiologia – pequenos grupos | | 262.26 |

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.

Direção e coordenação editorial: Leszek Lech Antoni e Monika Ottermann

Nhanduti Editora

Rua Planalto 44 – Bairro Rudge Ramos

09640-060 São Bernardo do Campo – SP

11-4368.2035 nhanduti@yahoo.es / www.nhanduti.com

Boas-vindas da Editora

Este é mais um livro lançado pela Nhanduti, uma editora que tem a alegria de ter nascido no Brasil, na América Latina, no Planeta Terra para ser uma enredadeira:

junto com você queremos criar

redes em vez de centros
pontes em vez de muros
diálogos em vez de ataques
partilha em vez de indocinação
intercâmbio em vez de inimizade
relações de parceria em vez de dominação.

Entre – o livro é seu:

use,
recomende e
empreste
– mas não copie, por favor:
as vendas nos ajudam a produzir mais
crie coragem,
procure jeitos e junte gente para partilhar
e amadurecer idéias próprias
comente,
comunique e
discuta conosco qualquer coisa
que lhe chamou atenção.

Nhanduti Editora

O nome da editora é emprestado da palavra guarani *ñandu*, aranha, evocando a idéia da teia de aranha, da “rede” - *ñanduti*.

O termo *ñanduti* indica a renda paraguaia (cf. o lindo exemplo no logotipo) que nos serviu de inspiração para descrever as relações que nossa editora procura promover.

Imagem da capa:
15ª estação da Via Sacra Latino-americana
de Adolfo Pérez Esquivel – Ressurreição

Em meio a seus irmãos e irmãs caminha Jesus Cristo, assassinado pelos que dominam neste mundo, mas ressuscitado por DEUS. Ele “vai à frente da nossa fé” como “líder e plenificador” (Hb 12,2), é a “primeira das pessoas ressuscitadas da morte” (Cl 1,18), o “primogênito de muitos irmãos e irmãs” (Rm 8,29).

À sua esquerda (na perspectiva de quem olha) estão Chico Mendes (Brasil), Luisito Torres e Dom Oscar Romero (El Salvador), Santo Dias (Brasil), Pe. Lucho Espinal (Espanha / Bolívia), Ir. Alice Dumont (França / Argentina), Dom Enrique Angelelli (Argentina), Ir. Ita Ford (EUA / El Salvador), Doña Tingo (República Dominicana) e as *Madres de la Plaza de Mayo*.

À sua direita estão Vicente Menchu (Guatemala), um menino e uma menina de rua, um minerador peruano, uma camponesa, uma índia guatemalteca, Tupac Amaru, outra índia e índio, e Zumbi dos Palmares.

As demais figuras do primeiro plano são à esquerda representantes dos povos andinos em procissão, a Pachamama entre plantas de milho e de batata, e a seu lado um camponês do Altiplano com sua enxada inca (Taccla). À direita, indígenas e negros se rejubilam com o fim de sua escravidão.

O segundo plano representa à direita a invasão e conquista europeia, e à esquerda as grandes cidades com suas fábricas e favelas. No centro estão as ruínas de Machu Picchu, pirâmides maias e astecas, o Portão do Sol de Tiahuanaco, e acima de tudo o “Pai Sol”, Inti.



Sumário

Apresentação: João Batista Libanio	9
Prefácio à edição alemã	15
Prefácio à edição brasileira	18
Introdução	19
Parte I	
A crítica de Clodovis Boff à Teologia da Libertação e respostas a essa crítica	23
1 Pontos criticados: primado dos pobres, instrumentalização da fé, pouca importância da transcendência	25
2 As respostas de Leonardo Boff e outros teólogos da libertação a essa crítica ...	27
Parte II	
Questões cristológicas como pano de fundo do conflito e uma tentativa de esclarecimento	29
3 Monofisismo factual em ambos os lados - mas com consequências contrárias ..	31
3.1 A visão de Clodovis Boff com recurso a Aparecida e ao papa	32
3.2 A visão dos teólogos da libertação criticados por Clodovis Boff	35
4 A problemática do Concílio de Calcedônia e da “comunicação dos idiomas” com suas consequências	39
5 A tentativa de Jon Sobrino de voltar à imagem bíblica de Jesus e a crítica de Roma	47
6 A identificação de Jesus Cristo com a Palavra hipostatizada de Deus (Concílio de Niceia)	55
7 A perda da visão bíblica sobre a transcendência de Deus devido à “platonização”	65
8 A revisão necessária da cristologia dogmática segundo a revisão da cristologia bíblica	75
9 “Espiral de compreensão” em vez de “círculo”: DEUS acima de Cristo e dos pobres	85
Parte III	
Releitura da compreensão bíblica de fé, salvação e igreja	93
10 A fé vinda da experiência e a interpretação da vida em amor (ex experientia caritatis)	95
10.1 A transcendência de Deus como o problema epistemológico	

	fundamental de cada teologia	95
10.2	O recurso à revelação como resposta do magistério e em Clodovis Boff	98
10.3	O conceito transcendental-teológico de Leonardo Boff inspirado em Karl Rahner	104
10.4	Um discurso filosófico pós-idealista sobre Deus a partir da experiência e da interpretação	107
	10.4.1 O ponto de partida: a dependência humana absoluta	107
	10.4.2 A busca teológica pela causa dessa dependência	109
	10.4.3 Da pré-fé à fé	111
	10.4.3 Uma nova compreensão da revelação	114
10.5	A teologia cristã como a interpretação de experiências de amor (<i>intellectus caritatis</i>)	116
11	Salvação como plenificação da existência finita em Deus, libertação como seu início	121
11.1	O homem-Deus Jesus Cristo como síntese entre Deus e o mundo em Clodovis Boff	121
11.2	A "mundanização" do cristianismo como possível variante da mesma teologia	124
11.3	A negligência da transcendência de Deus pela doutrina da divinização	127
11.4	A reconciliação da existência finita com Deus em Cristo como caminho para a salvação	136
11.5	Libertação como realização inicial da salvação do mundo esperada na fé	148
12	A igreja em comunidades como lugar, sinal e instrumento de libertação e salvação	157
12.1	Comunhão em amor e fé como elemento distintivo de discípulos e discípulas de Jesus	157
12.2	Renovação da igreja pela recuperação de sua unidade básica: a comunidade de base	163
12.3	A <i>koinonia</i> na comunidade e na igreja como sujeito de seus atos fundamentais e como valor autônomo	169
12.4	A necessidade de redesenhar as estruturas e os ministérios numa igreja de comunidades	177
12.5	Libertação por testemunho, ajuda ao próximo e compromisso com a justiça e a paz	187
	Conclusão: um equívoco metodológico – não só na Teologia da Libertação	194
	Bibliografia	199

Apresentação

João Batista Libanio

Nas décadas de 70 e 80, a teologia da libertação (TdL) viveu anos de vigor, de obras criativas e originais, provocou reações nas grandes teologias da Europa, da África e da Ásia, contando com companheiros de caminhada. Em face da Igreja institucional, a repercussão padeceu de certa ambiguidade. Significativo grupo de bispos do nível de Dom Helder, Dom Paulo Arns, D. Aloísio Lorscheider e Ivo Lorscheiter, exercendo altos cargos na Igreja do Brasil e do CELAM, a apoiou decididamente.

Em 1985, lançou-se o primeiro volume de planejada coleção com o título de “Teologia e Libertação”. A coleção nascera do desejo de os teólogos da libertação superarem a fase programática e metodológica da TdL e então abordarem nessa perspectiva praticamente os temas teológicos fundamentais. Impressiona ver a lista de bispos que a secundou. A publicação durou vários anos. Passou por inúmeras vicissitudes, desde intervenções eclesiais, impondo censura prévia aos manuscritos além da aprovação do Ordinário do lugar, até pressões sobre as editoras. A coleção não chegou a completar os 50 volumes planejados, mas atingiu a quota de 30 livros publicados. Praticamente está encerrada.

No início da década de 90, a TdL teve fôlego para publicar obra de grande envergadura, dirigida por J. Sobrino e I. Ellacuría, em forma de “Dicionário Teológico da Libertação”, com o título de *Mysterium Liberationis* em dois alentados volumes.

As dificuldades com a instituição crescem. Mesmo em Puebla, 1979, o grupo conservador conseguiu mostrar força ao impedir a presença oficial de qualquer teólogo da libertação. Lá estiveram eles *extra muros*, assessorando a bispos que, a título pessoal, pediam colaboração. O documento final revela, a olho analítico perspicaz, duas teologias antagônicas presentes. A TdL comandou a opção básica pelos pobres, recheada, porém, de adjetivos suavizantes da rudeza direta de Medellín. Entretanto, a teologia que atravessou o texto chegou, em alguns passos, a estar aquém do Vaticano II e da *Evangelii nuntiandi* de Paulo VI, recentemente falecido.

Com Roma, as questões se complicaram. Houve o Documento da Congregação para a Doutrina da Fé, a “Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação” (1984), que condenou traços da TdL de tal modo simplificados e caricaturados que muitos, supostamente visados, não se reconheceram com tal descrição. Emanaram, depois, duas manifestações de Roma que atenuaram tal declaração. Uma proveio da mesma Congregação – “Instrução *Libertatis conscientia* sobre a liberdade cristã e a libertação” (1986). A outra assumiu a forma de Carta de João Paulo II aos Bispos do Brasil (9 de abril de 1986), na qual fez uma afirmação repetida por todas as partes: “Estamos convencidos, nós e os Senhores, de que a TdL é não só oportuna mas útil e necessária”.

Apesar de tão taxativa afirmação, as desconfianças contra ela continuaram. A Conferência do Episcopado da América Latina em Santo Domingo confirmou tal situação. Em Aparecida, houve clima melhor. Mas até recentemente se ouvem declarações da hierarquia carregadas de reserva e suspeitas contra ela. Acrescente-se o fortalecimento no universo católico dos novos movimentos de espiritualidade e apostolado, fortemente tocados pela onda carismática e reticentes aos compromissos sociais, tão acentuados pela TdL. Não nos esqueçamos também das notificações romanas a teólogos da libertação, desde as dirigidas contra Leonardo Boff (1984) até as mais recentemente contra Jon Sobrino (2006).

Além das mudanças internas da Igreja católica, somam-se as conjunturas externas. A queda do socialismo em 1989, o império solitário do neoliberalismo, o crescimento gigantesco do consumismo também nas classes populares, de modo que a situação de opressão se tornou menos visível, embora não menos real. Muitos pobres da América Latina se veem seduzidos pelo colorido do capitalismo avançado e com isso se lhes diminui a força de luta. E caiu significativamente o interesse pela TdL, já que a sua proposta utópica ligada ao socialismo sofreu forte revés e deslegitimação, máxime junto aos grandes meios de publicidade.

Mesmo que tenham ressonâncias libertárias, outras ondas internas sociais, como o feminismo, a ecologia, a consciência negra e indígena, a explosão religiosa, a liberdade individual extremada da pós-modernidade, a luta por outro mundo possível, ocupam o espaço maior da cultura e da mídia.

No interior da TdL, entre os seus mais respeitáveis protagonistas, no contexto de Aparecida, surgiu certa tensão. Desencadearam-na as reflexões de Clodovis Boff. Wess começa por aí o livro. Assinala dois pontos fundamentais da crítica de Clodovis Boff a teólogos da libertação. Não se opõem diretamente à opção pelos pobres, mas questionam-lhe certo primado que arrisca de instrumentalizar a fé e de tornar a Transcendência sem importância.

A essas críticas feitas por Clodovis, houve reações contundentes da parte de J. Comblin, L. C. Susin, É. Hammes e do seu próprio irmão Leonardo. Este referia-se explicitamente ao ressentimento pessoal de Jon Sobrino pelo apoio que Clodovis dera à Notificação romana contra ele, respeito ao seu conceito de pobre. Sobre este ponto centrou o mais forte da polémica em volta de artigos que ele escrevera.

Essa polémica levou a Wess a “elucidar os fundamentos e panos de fundo teológicos desse debate, na esperança de oferecer uma contribuição para a solução dessa ‘contenda entre irmãos’”. Teme que tal tensão enfraqueça o “engajamento em prol das pessoas empobrecidas e excluídas” e que poderia se tornar “acusações contra nós e nossas preocupações”.

Daí a importância desse livro que vai além da simples polémica para tocar o cerne da questão anunciada já no título: “Deus, Cristo e os pobres”. E no subtítulo da edição alemã aparece claramente a intencionalidade do livro: “Uma reconsideração da fé bíblica como contribuição para a solução do conflito na TdL”.

O autor indica o ponto central da questão: a natureza da opção pelos pobres e suas consequências no fazer teologia. Com enorme perspicácia, percebe ponto comum, embora inverso, da teologia de Clodovis e a do seu irmão Leonardo. Ambos fazem relação não reflexamente trabalhada entre Deus, Jesus Cristo e os pobres. Clodovis assim procede na perspectiva transcendente pela igualação de Cristo e Deus, ao criticar o fato de pôr o pobre no lugar de ambos e por isso equivocando-se epistemologicamente. Leonardo, por sua vez, assume visão antes imanente, ao identificar Cristo e Deus com o pobre, mantendo a igual identificação entre Cristo e Deus. Os dois refletem a mesma estrutura teológica, ainda que inversamente.

Wess caminha por outra via a fim de iluminar a questão, ao estabelecer a hierarquia Deus, Cristo e pobres. A partir daí pensa a questão do pobre. Motiva-o dupla fonte de interesses. Intelectual, como já estamos a assinalar, especialmente porque ele se sente familiarizado com o pensamento de Clodovis Boff. Por isso, ousa avançar as críticas.

Com efeito, na tese de habilitação na Universidade de Innsbruck, Áustria, trabalhara vários teólogos da libertação latino-americanos, especialmente a obra de Clodovis Boff, “Teologia e prática: teologia do político e suas mediações”. Enfrentou também as objeções da Congregação para a Doutrina da Fé contra métodos e conteúdos da TdL num esforço, como ele mesmo diz, de,

em algumas questões, encontrar “uma síntese além dos opostos”. Por isso, retoma estudos anteriores a fim de trazer elementos teóricos elucidativos para tal polêmica.

Motivam-no também questões de cunho pessoal de compromisso existencial com a causa dos pobres dos países do Sul e com o desejo de construção de Igreja de comunidades a partir de experiência concreta de seu trabalho pastoral em Viena.

A clareza da formulação inicial do problema central do livro e as motivações existenciais do autor fazem a riqueza e beleza do livro. A primeira dá-lhe rigor científico. As segundas imprimem-lhe caráter pastoral. Ele realiza, de maneira primorosa, o famoso axioma de K. Rahner: “Toda teologia deve ser pastoral, e toda pastoral deve ser teológica”.

Para realizar tal tarefa, Wess inicia apresentando as posições conflitantes que lhe despertaram o interesse de assumir reflexão aguda contra o pano de fundo da questão, como já acenamos acima. No fundo, está em jogo a epistemologia da teologia, não no sentido abstrato. Nenhum teólogo ousa esquecer a tradição agostiniana, anselmiana e tomista de a teologia buscar a inteligência da fé. E a fé se relaciona diretamente com a aceitação da Palavra de Deus revelada, transmitida ao longo da Tradição. O problema não se situa aí, mas se tal princípio realmente atua no agir teológico e não se incorre nalguma inversão epistemológica.

E o pobre, como entra aí? Instrumentaliza a fé? Reduz a Transcendência? Ou dá consistência à fé e significado à Transcendência para nós humanos, situados na história? Ele provoca a reflexão sobre a fé e a ação libertadora. Posto o problema visto dos dois lados, Wess, na Segunda Parte, avança a reflexão sobre os pressupostos teológicos de ambos os lados e da teologia do magistério.

Para tal, estuda questões cristológicas, como pano de fundo do conflito e como tentativa de esclarecimento. Detecta certo monofisismo factual em ambas as posições, só que de sinais inversos: Clodovis acentua o divino e Leonardo, o humano. Wess adentra-se em consideração aprofundada da transcendência de Deus. Por isso, joga no título com o recurso gráfico de escrever DEUS todo em maiúscula, antepondo-o a Cristo e aos pobres, escritos apenas com a inicial maiúscula (recurso próprio da língua alemã). Nessa segunda parte, ele recua à problemática clássica do Concílio de Calcedônia e à da “comunicação de idiomas”. Discute a tensão entre uma cristologia bíblica, tentada por Sobrino e criticada por Roma, e a perda da visão bíblica sobre a transcendência de Deus devido à “platonização”. Defende revisão da cristologia dogmática segundo a reconsideração da cristologia bíblica. Em expressão original, fala de “espiral de compreensão” em vez de “círculo”: DEUS acima de Cristo e dos pobres. Sobre a mudança de círculo para espiral, Wess explicita: “Portanto, quem reconhece precisa de capacidades precedentes (‘transcendentais’) de relacionamento, e quem é reconhecido precisa da capacidade de entender, mesmo se essa ca-

pacidade seja ativada somente no ato do encontro e fique assim ‘desperta’ e reflexivamente consciente”.

Vale a pena conferir a profunda reflexão de Wess que entende a possibilidade de ver a identidade entre pobre e Jesus pobre não como antecipação abstrata de Deus (no sentido do platonismo ou de Karl Rahner), mas como “um ‘conhecimento de fundo’, talvez ainda não despertado ou culposamente ‘reprimido’ (Rm 1,18), acerca da existência humana sã e íntegra segundo a vontade de Deus, ou seja, sob o domínio de Deus”.

Esta reflexão pede uma Terceira Parte em que se desenvolve e se justifica, ao menos em suas linhas básicas, “uma correspondente compreensão cristão-bíblica da fé em Deus, da esperança por libertação e salvação, e da igreja em suas comunidades (de base) como lugar, sinal e instrumento da salvação inicial e futura”.

A fé bíblica em Deus nasce da experiência e da interpretação da vida em amor (*ex experientia caritatis*). Wess critica a Clodovis por identificar, no sentido da cristologia dogmática, a fé em Jesus Cristo com a fé em Deus e não perceber que Sobrino caracteriza os pobres “orientadores e lugar mais decisivo não para a fé em Deus, mas para a fé cristológica. Ou seja, os pobres têm esse papel para a cristologia, na qual a comunidade ‘aprende a aprender’ quem é Cristo”. É verdade que a TdL “não percebe essa relação corretamente quando equipara Cristo com Deus e identifica depois esse Cristo-Deus com os pobres”. Jon Sobrino, porém, “não merece essa acusação, porque ele respeita a transcendência de Deus também *acima* de Jesus Cristo”.

Wess respeita a distinção entre Deus e Jesus, seja na perspectiva de não identificar Jesus Cristo com Deus e assim atribuir relevância ao pobre por Deus ter assumido em Jesus a natureza humana e se identificado nela com os pobres, enquanto Cristo como Deus permanecesse numa transcendência supranatural acima dos pobres (assim Clodovis Boff), seja na perspectiva de não inverter o sinal ao identificar o pobre com o próprio Deus que na encarnação teria abandonado sua transcendência e se feito irmão dos pobres (posição de Leonardo Boff). Assim, o autor entende a libertação como início de uma salvação que seja plenificação da existência finita em Deus. E termina a reflexão valorizando a Igreja em comunidades como lugar, sinal e instrumento de libertação e redenção.

Ele percebe falha tanto na argumentação teológica da crítica de Clodovis à TdL como na da própria TdL, por lhes faltar a ambos recuo bíblico da relação entre Deus e Jesus, portanto, uma cristologia bíblica.

O leitor aproveitará dessa reflexão teológica cuidadosa, perspicaz e profunda, trazendo luz para os dois lados dos contendentes nessa última tensão, agora já no interior da TdL, por conta de alguns de seus expressivos corifeus. Wess alerta então para que, no futuro, se fale com “mais cuidado e modéstia, mas numa linguagem comum e fidedigna, de Deus, Cristo e dos pobres”.

Prefácio à edição alemã

Foi em setembro de 1992, na viagem para o 8º Encontro Intereclesial das CEBs em Santa Maria. O bispo da igreja local, Ivo Lorscheiter, tinha convidado Florian Kuntner, bispo auxiliar de Viena e na época o responsável da Conferência Episcopal Austríaca pela área de Missão e Auxílio ao Desenvolvimento. Dom Florian convidou-me a acompanhá-lo, já que eu fora um dos padres daquela única paróquia de Viena que se organizava em CEBs. Quando estávamos sentados numa lanchonete do aeroporto de Porto Alegre, esperando a conexão para Santa Maria, chegaram alguns padres e teólogos brasileiros com o mesmo destino, e na conversa percebemos que um deles era Clodovis Boff.

Em minha tese de habilitação (admissão como professor de Teologia Pastoral da Universidade de Innsbruck, Áustria), eu tinha discutido vários livros de teólogos da libertação latino-americanos, especialmente a obra de Clodovis Boff, *Teologia e prática: teologia do político e suas mediações* (original: 1978), bem como as objeções que a Congregação para a Doutrina da Fé tinha levantado contra métodos e conteúdos dessa nova forma da teologia prática. Em algumas questões tentei encontrar uma síntese além dos opostos. Estava levando um exemplar desse livro, na esperança de poder dá-lo a Clodovis Boff, e este encontro foi a oportunidade esperada. Ele passou imediatamente os olhos sobre o sumário e ficou muito contente que a discussão de sua fundamentação teórica da Teologia da Libertação ocupava o primeiro lugar. Contudo, não surgiu uma ocasião para uma conversa pessoal, e também depois da viagem não recebi comentários.

Por isso fiquei muito surpreso e interessado quando tomei conhecimento da recente crítica (2007) de Clodovis Boff à Teologia da Libertação de seus antigos companheiros de caminhada. Essa crítica e as primeiras respostas suscitaram o interesse de teólog@s solidári@s em outros continentes. Na Alemanha, por exemplo, foram publicados e comentados no livro *“Os pobres e seu lugar na teologia”*.¹ Essa obra toca em questões que já aprofundei exaustivamente e cuja solução considero urgente, pelo bem das pessoas com quem Clodovis Boff, Leonardo Boff e tantas outras pessoas se sentem comprometidas. Precisamos evitar que nossos conflitos internos barrem nosso engajamento em prol das pessoas empobrecidas e excluídas, e que esses conflitos sejam aproveitados como acusações contra nós e nossas preocupações.

Por isso retomei estudos anteriores e os empreguei na tentativa de elucidar os fundamentos e panos de fundo teológicos desse debate, na esperança de oferecer uma contribuição para a solução dessa “contenda entre irmãos”. A discussão de questões fundamentais da teologia sistemática tornou este livro maior do que esperava. Mas sua raiz são não apenas interesses teórico-teológicos, e sim motivações pessoais. Por muitos anos militei na diretoria de uma associação ecumênica que defendia cristãos perseguidos, inclusive na América Latina, inicialmente junto com Dom Florian que faleceu em 1994 de uma doença tropical contraída na África. Entre as relações pessoais que surgiram desse engajamento e se aprofundaram em visitas pessoais durante aquela viagem de 1992 está a amizade com Dom Erwin Kräutler (bispo de Altamira no Xingu, presidente do CIMI etc.) e com padres no Equador, cujo trabalho pastoral tem uma forte dimensão social. Além disso penso que me aflige provavelmente aquela espécie de “consciência pesada” que cristãos da Europa sentem diante das pessoas pobres nos países “do Sul”, embora a culpa não seja inteiramente só “do Norte” rico. E sinto certa impotência que gera o desejo de apoiar pelo menos o engajamento das pessoas comprometidas, diretamente e no sentido da Teologia da Libertação, com a justiça e contra a destruição das bases naturais da vida humana.

Não por último compartilho com o movimento renovador da Teologia da Libertação da América Latina e Caribe a fé de que a igreja do futuro viverá e agirá em Comunidades de Base. Junto com outros cristãos e cristãs, e inicialmente sem grande conhecimento de buscas semelhantes em outras igrejas locais, tentamos nos anos 80 numa paróquia de Viena “tornar-nos” comunidade segundo a visão de uma igreja de irmãos e irmãs, reavivada pelo Vat II. Digo “tornar-nos”, porque tal comunidade não pode ser simplesmente “construída”

1 N. da T.: a obra, com o título original *Die Armen und ihr Ort in der Theologie*, foi elaborada pelo Instituto para Teologia e Política (*Institut für Theologie und Politik, ITP*) de Münster, Alemanha. Oferece os artigos centrais da discussão em tradução alemã e ensaios escritos por colaboradores do Instituto, entre eles Ludger Weckel (diretor) e Francisco de Aquino Júnior, na época doutorando em Münster e atualmente professor na Faculdade Católica de Fortaleza (Weckel 2008).

no sentido de “organizada”. O motivo principal não foi a falta de padres nem uma situação coletiva de emergência ou sofrimento, nem mesmo a ideia de uma “igreja a partir da base” como oposta à hierarquia. Foi a convicção de que o amor mútuo como característica e distintivo de pessoas cristãs (segundo Jo 13,34s) pode ser realizado somente em comunidades que permitem conhecimentos e relacionamentos pessoais. Tivemos grande interesse de entrar em contatos com outras comunidades semelhantes e de trocar experiências. Aquela paróquia de *Wien-Machstrasse* (Viena, Rua Mach) cresceu, foi duas vezes dividida, e assim surgiram três comunidades de base. Elas vivem a fraternidade/sororidade experimentada em seu próprio âmbito muito além dele, por exemplo, num intercâmbio pessoal com comunidades parceiras em Burundi e na Nicarágua que inclui o apoio a seus vários projetos sociais (crianças órfãos, desnutridas etc.). Em 2007, o Grupo de Trabalho *Dritte Welt Kreis für Eine Welt* (GT Terceiro Mundo por Um Mundo) dessas comunidades ganhou em reconhecimento de seu engajamento o “Prêmio Florian Kuntner” que foi conferido naquele ano pela primeira vez.

Agradeço à Sra. Traude Wagner e ao Sr. Walter Wagner pela revisão do manuscrito, e ao Dr. Ludger Weckel do ITP pela diagramação e publicação entre os documentos eletrônicos gratuitos do Instituto, bem pela edição da versão impressa (cf. Wess 2010a).

Este livro oferece uma teologia de comunidade desenvolvida a partir da prática nas condições da Europa, mas que pode ser também interessante para CEBs em outros continentes. Suas reflexões entendem-se principalmente como tentativa de contribuir com solução de um conflito concreto na Teologia da Libertação, mas também como partilha e intercâmbio vivo entre comunidades (e teólogos/as) em diferentes igrejas locais. Espero que esta partilha seja útil para todas as pessoas envolvidas.

Innsbruck, agosto de 2009
Paul Wess

Prefácio à edição brasileira

Este livro nasceu na Europa como resposta a um conflito dentro da Teologia da Libertação no Brasil. Na forma desta tradução, pode chegar agora até seus destinatários e destinatárias mais importantes, e espero que possa ser uma contribuição para a solução do conflito e abrir novas perspectivas.

Estou muito feliz com esta chance de ampliar o diálogo e agradeço a Monika Ottermann pela tradução, ao Pe. João Batista Libanio pela apresentação e à Nhanduti Editora em seu conjunto pela publicação.

**Innsbruck, março de 2011
Paul Wess**

Introdução

Um dos conflitos mais recentes no âmbito da Teologia latino-americana da Libertação surgiu em 2007 na esteira da crítica de Clodovis Boff a seus antigos companheiros de luta. Na síntese apresentada no início de seu ensaio “Teologia da Libertação e volta ao fundamento” (C. Boff 2007), Clodovis formula sua preocupação da seguinte maneira: “Quer-se mostrar aqui que a Teologia da Libertação partiu bem, mas, devido à sua ambigüidade epistemológica, acabou se desencaminhando: colocou os pobres em lugar de Cristo. Dessa inversão de fundo resultou um segundo equívoco: instrumentalização da fé ‘para’ a libertação” (ibidem, 1001).

No desenvolvimento desse pensamento, sua crítica é: “Que acontece então na prática teórica da TdL? Acontece uma ‘inversão’ de primado epistemológico. Não é mais Deus, mas o pobre, o primeiro princípio operativo da teologia. Mas, uma inversão dessas é um erro de prioridade; por outras, é um erro de princípio e, por isso, de perspectiva. E isso é grave, para não dizer fatal. [...] Ora, quando o pobre adquire o estatuto de *primum* epistemológico, o que acontece com a fé e sua doutrina no nível da teologia e também da pastoral? Acontece a instrumentalização da fé em função do pobre. Cai-se no utilitarismo ou funcionalismo em relação à Palavra de Deus e à teologia em geral. [...] Na verdade, a parte da transcendência é, nesta teologia, a parte menor e menos relevante [...]” (ibidem, 1004-1005).

Quando comparamos os dois textos atentamente, notamos uma diferença num detalhe importante que, aparentemente, para Clodovis Boff não é uma diferença: no início, ele acusa a Teologia da Libertação de ter colocado as pessoas pobres (ou “o pobre”) em lugar de *Cristo*. Mais adiante, porém, ele diz que, nessa teologia, o pobre ocupa o lugar de *Deus* e se torna assim o princípio operativo da teologia. Ou seja: Clodovis Boff parte com absoluta naturalidade do pressuposto de que *Cristo* e *Deus* são idênticos na fé cristã, e por isso, intercambiáveis. Para ele é irrelevante que esse Jesus Cristo, segundo o Novo Testamento, proibiu que o chamassem de “bom” porque “ninguém é bom, só Deus, o Único” (Mc 10,18), que esse próprio Jesus Cristo creu em Deus e quis nos levar à fé em Deus (Jo 12,44: “Quem crê em mim, não crê em mim, mas naquele que me enviou”). Estamos aqui diante de uma confusão epistemológica ao menos tão grave como a que ele constata na Teologia da Libertação.

Contudo, essa teologia não tem absolutamente pressupostos cristológicos mais nítidos. Leonardo Boff, o irmão de Clodovis, escreveu com referência ao texto de “Mt 25, 31-46, tão central para a teologia e particularmente para a Teologia da Libertação”, e lamentando que Clodovis não o tenha “citado nenhuma vez”: “Então podemos dizer enfaticamente: não é erro teológico identificar o pobre com Deus e com o Cristo” (L. Boff 2008, 706). Também aqui se identifica Cristo com Deus, segundo a lógica matemática de que duas grandezas são iguais entre si quando são iguais a uma terceira. E já que Jesus se identificou com os pobres, segundo o discurso sobre o juízo universal em Mt 25, deduz-se disso ainda que Deus, Cristo e o pobre são mutuamente intercambiáveis. Portanto, a diferença decisiva entre as duas posições é que Leonardo Boff realiza essa identificação no nível humano, mediante recurso a uma “adequada teologia da encarnação” (L. Boff 2008, 704), enquanto seu irmão Clodovis deixa Cristo como Deus no plano divino e coloca esse Cristo-Deus como salvador *acima* das pessoas pobres (ou “o pobre”). Ou seja, ele não identifica os três entre si, mas preserva a transcendência de Deus e com isso a transcendência do Cristo divino.

Frequentemente acontece em conflitos que ambos os “lados” partem de uma suposição básica comum, sem questioná-la e eventualmente corrigi-la. E dessa suposição nascem então consequências erradas, que até podem ser contraditórias se os dois lados tirarem conclusões contrárias. Ora, quando um lado percebe no outro tal consequência errada e a critica, mas não percebe que as raízes verdadeiras dela estão presentes também em seus próprios pressupostos, esse lado não será capaz de apresentar sua crítica de forma convincente e de resolver o problema em suas raízes. Parece-me que justamente isto está acontecendo no conflito dentro da Teologia da Libertação. O ponto de partida comum de ambos os lados é que o mesmo Jesus Cristo é tanto verda-

deiro Deus como verdadeiro ser humano (segundo o Concílio de Calcedônia) e que podemos, por isso, transferir nele os atributos divinos ao ser humano e vice-versa (“comunicação de idiomas”). Pela lógica podemos afirmar ou que esse “Homem-Deus” como Deus transcendente está *acima* das pessoas pobres (assim Clodovis), ou podemos colocar Deus e Cristo no mesmo plano das pessoas pobres, recorrendo à encarnação de Deus e a Mt 25 (assim Leonardo e outros). Portanto, nesse confronto não se trata apenas do lugar *das pessoas pobres*, mas, de modo muito mais fundamental, dos “lugares” de *Cristo* e de *Deus* na teologia. Trata-se da relação mútua entre *Deus*, *Cristo* e *os pobres* e, dessa maneira, da pergunta se a transcendência de Deus existe também em relação ao Jesus Cristo que se identificou com os pobres (cf. meu diálogo com a Teologia da Libertação em Wess 1989, 259-274).

A Primeira Parte deste livro oferece uma breve apresentação das posições conflitantes. A Segunda Parte procura documentar os motivos mais profundos do conflito e indicar uma possível forma de resolver essa “contenda de irmãos” por meio da revisão dos pressupostos teológicos de ambos os lados e, com isso, também da teologia do magistério. A discussão da cristologia dogmática leva a uma visão mais profunda da transcendência de Deus, com consequências que são mais amplas do que as cobradas por Clodovis Boff. Esse fato expressa-se já no título deste livro que escreveu a palavra “DEUS” com maiúsculas e a colocou acima de “Cristo e os pobres”. Isto gera a necessidade de desenvolver e justificar, ao menos em suas linhas básicas, na Parte Três uma correspondente compreensão cristão-bíblica da fé em Deus, da esperança por libertação e salvação, e da igreja em suas comunidades (de base) como lugar, sinal e instrumento da salvação inicial e futura. A conclusão atribui os problemas e as diferenças detectadas a uma falha no método não só da Teologia da Libertação e reflete sobre as possibilidades de se corrigir essa falha, para que possamos futuramente falar com mais cuidado e modéstia, mas numa linguagem comum e fidedigna, de Deus, Cristo e dos pobres.

Parte I

A crítica de Clodovis Boff à Teologia da Libertação e respostas a essa crítica

Capítulo 1

Pontos criticados: primado dos pobres, instrumentalização da fé, pouca importância da transcendência

Clodovis Boff admite que a Teologia da Libertação (TdL) não “nega o primado de Deus e da fé” e afirma “[...] que seja a fé no Deus revelado o princípio primeiro da teologia, isso é aceito sem maiores problemas na TdL. Mas esse princípio não opera aí para valer” (C. Boff 2007, 1004). Afirma também que, em vez disso, “acontece uma ‘inversão’ de primado epistemológico. Não é mais Deus, mas o pobre, o primeiro princípio operativo da teologia. [...] Acontece a instrumentalização da fé em função do pobre. Cai-se no utilitarismo ou funcionalismo em relação à Palavra de Deus e à teologia em geral. [...] Contra as críticas de que estaria usando ‘olheiras ideológicas’, a TdL apela para ideias como ‘margens de gratuidade’ e ‘reserva escatológica’ para afirmar seu respeito à transcendência da fé. Na verdade, a parte da transcendência é, nesta teologia, a parte menor e menos relevante [...]” (ibidem, 1004-1005; cf. 1014). Contudo, “para se obter realmente a libertação é preciso mais que apenas a libertação: é preciso – digamo-lo sem medo – Salvação! Somente a Transcendência redime a imanência” (ibidem, 1008).

Clodovis Boff descreve com um “entusiasmo verdadeiramente juvenil” (assim L. Boff 2008, 701) a possibilidade de resolver “a contento a *vexata quaestio* aqui levantada: a articulação correta entre fé e ação libertadora” (C. Boff 2007, 1012; *vexata quaestio* é latim para “questão atormentadora”) com base no Documento Final da V Assembleia Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe em Aparecida, 2007 (citado como: Aparecida), e particularmente no Discurso Inaugural do papa Bento XVI na abertura dessa Assembleia

(Ratzinger 2007b). Assim como para o papa, aplica-se também para Clodovis Boff: “A opção pelos pobres está implícita na fé cristológica” (C. Boff 2007, 1012). Disso ele deduz: “De Cristo vai-se necessariamente ao pobre, não, porém, necessariamente do pobre a Cristo” (ibidem). A seguir, tanto Clodovis Boff como o Documento Final de Aparecida referem-se à fé em Cristo, mas não à fé em Deus. Isto é possível porque o Discurso inaugural de Bento XVI (# 1) e também o Documento Final (# 7) que se refere a esse Discurso identificam Cristo e Deus: o “Cristo sofredor” é “o Deus da compaixão [...], o Deus que tanto nos amou que se entregou por nós”; o “Senhor presente na eucaristia” é “o Deus que se tornou carne, morreu e ressuscitou”.

Capítulo 2

As respostas de Leonardo Boff e outros teólogos da libertação a essa crítica

Em sua resposta, Leonardo Boff fala de um “certo recuo” de Clodovis (L. Boff 2008, 701) e constata nele a falta de uma “teologia de encarnação adequada”. Esta afirma, segundo as palavras de Leonardo, “que o Filho de Deus deixou sua transcendência [Nota do autor: isto é, abandonou sua condição divina] e assumiu em Jesus da Nazaré a natureza humana em situação de ‘carne’, quer dizer, limitada, vulnerável e pobre”. Dessa maneira, “aquela humanidade começou a pertencer a Deus [...], sendo Jesus, a um só tempo, ‘verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem’ (Calcedônia ano 451)” (ibidem, 704). Este Jesus é o juiz universal e “se identifica com os pobres [...]”. É sintomático e perturbador que o texto de Mt 25, 31-46, tão central para a teologia e particularmente para a Teologia da Libertação não seja citado nenhuma vez por Clodovis. É que ele não cabe na sua perspectiva. Basta ele para invalidar toda sua construção teórica. [...] Então podemos dizer enfaticamente: não é erro teológico identificar o pobre com Deus e com o Cristo” (ibidem, 705s). Depois de uma citação de Karl Barth (“Pelo fato de que Deus se fez homem, o homem se tornou a medida de todas as coisas”; sem identificação da fonte), Leonardo Boff formula: “Nós latino-americanos diríamos: ‘Desde que Deus se fez homem-pobre, o homem-pobre se torna a medida de todas as coisas’” (ibidem, 706). E ele exige uma “teologia cristã que toma a sério a verdade dogmática da unidade inconfundível e indivisível do homem-pobre Jesus com o Filho eterno

do Pai” (706). Portanto, segundo as consequências anteriores, Leonardo Boff entende essa unidade como identidade monofisista.

Também outros adeptos da Teologia da Libertação defendem essa visão. Refutam a acusação de Clodovis de que “a Teologia da Libertação colocou o pobre no lugar de Deus [...], que o pobre ‘substituiu’ Deus no discurso da Teologia da Libertação”. Consideram aceitável que “ambos [ocupam] o mesmo ‘lugar teológico’” (Susin em Susin / Hammes 2008a). Segundo Luiz Carlos Susin e Érico Hammes, isto gera um “círculo hermenêutico”: “Prioridade de Deus sobre o pobre ou do pobre sobre Deus são prioridades falsas porque não conseguem pensar os dois juntos, inclusive identificados, segundo Mateus 25. [...] Portanto, não se trata de ‘ou ou’, mas de ‘e’¹. Toda prioridade aqui é claudicante e pode ser o princípio de um desvio funesto. É necessário pensar de forma complexa, em círculo, e não em linearidade lógica” (Susin em Susin/Hammes 2008a). Para dizê-lo com as palavras de Ludger Weckel: “O ‘círculo hermenêutico’ reflete estruturas mais complexas, porque os dois polos do círculo (o Cristo crucificado e os povos crucificados dos pobres) se referem um ao outro e se explicam mutuamente” (Weckel, 12). Disso segue, segundo Susin e Hammes: “A transcendência de Deus consiste em transcender-se a si mesmo em direção a nós, às criaturas e às mais frágeis, uma transcendência de transcondescendência” (Susin / Hammes 2008b, 286s).

1 Portanto, essa interpretação de Mt 25 coloca Deus no lugar de Cristo.

Parte II

Questões cristológicas como pano de fundo do conflito e uma tentativa de esclarecimento

Páginas 30-198 indisponíveis na versão digital

Bibliografia

- APARECIDA = *Documento final da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe em Aparecida, 13-31 de maio de 2007.*
Disponível em versão impressa como: CELAM (org.) *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe.* Brasília e São Paulo: CNBB, Paulinas e Paulus, 2007
Disponível em versão eletrônica, por exemplo, em
www.celam.org/nueva/Celam/aparecida/Portugues.pdf
ou www.salvemaria.org.br/pub/publicacoes/2bbe45663e7f756795851a8814130d1d.pdf
- AQUINO JÚNIOR, Francisco de. Clodovis Boff und die Methode der Befreiungstheologie. Eine kritische Annäherung. In: WECKEL, Ludger (org.). *Die Armen und ihr Ort in der Theologie.* Münster: Institut für Theologie und Politik, 2008, 82-104. Também disponível em: www.itpol.de/?p=267. Original brasileiro: Clodovis Boff e o método da Teologia da Libertação. Uma aproximação crítica. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*, 271 (vol. 68). Petrópolis: Vozes, 2008, 597-613
- AUDET, Jean-Paul. Priester und Laie in der christlichen Gemeinde. Der Weg in die gegenseitige Entfremdung. In: DEISSLER, Alfons; SCHLIER, Heinrich; AUDET, Jean-Paul. *Der priesterliche Dienst, I: Ursprung und Frühgeschichte.* Friburgo (Alemanha), 1970, 115-175 (Quaestiones Disputatae, 46)
- BALTHASAR, Hans Urs von; GUTWENGER, Engelbert. Der Begriff der Natur in der Theologie. Eine Diskussion. In: *Zeitschrift für Katholische Theologie*, 75. 1953, 454-464
- BARTSCH, Hans-Werner. Die konkrete Wahrheit und die Lüge der Spekulation. Untersuchungen über den vorpaulinischen Christushymnus und seine gnostische Mythisierung. Frankfurt e Berna, 1974 (Theologie und Wirklichkeit, 1)
- BEINERT, Wolfgang. *Amt – Tradition – Gehorsam. Spannungsfelder kirchlichen Lebens.* Regensburg, 1998
- BERGER, Klaus. Zu “Das Wort ward Fleisch” Joh I 14a. In: *Novum Testamentum*, 16. 1974, 161-166
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *Die gesellschaftliche Konstruktion der Wirklichkeit. Eine Theorie der Wissenssoziologie.* Frankfurt, 1969 (Conditio humana)
- BERNANO, Georges. *Tagebuch eines Landpfarrers. Ein Roman.* Leipzig, 1938
- BIER, Georg. *Die Rechtsstellung des Diözesanbischofs nach dem Codex Iuris Canonici von 1983.* Würzburg, 2001
- BLEYER, Bernhard. Die Armen als Sakrament Christi. Die Predigt Pauls VI. in San José de Mosquera (1968). In: *Stimmen der Zeit*, 226. Friburgo (Alemanha): Herder, 2008, 734-746
- BÖCKENFÖRDE, Ernst-Wolfgang. *Recht, Staat, Freiheit.* Frankfurt: 1992
- BÖCKENFÖRDE, Ernst-Wolfgang. Fundamente der Freiheit. In: TEUFEL, Erwin (org.). *Was hält die moderne Gesellschaft zusammen?* Frankfurt, 1996, 89-99
- BOFF, Clodovis. *Teologia e prática: teologia do político e suas mediações.* Petrópolis: Vozes, 1978

- BOFF, Clodovis. Teologia da Libertação e volta ao fundamento. In: *Aparecida, Impulso à Missão. Revista Eclesiástica Brasileira*, 268 (vol. 67). Petrópolis: Vozes, 2007, 1001-1022
- BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo Libertador. Ensaio de cristologia crítica para o nosso tempo*. Petrópolis: Vozes, 1977 (1977a)
- BOFF, Leonardo. *A graça libertadora no mundo*. Petrópolis: Vozes, 1977 (1977b)
- BOFF, Leonardo. *Eclesiogênese: Comunidades eclesiais de base reinventam a Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1977 (1977c)
- BOFF, Leonardo. *Igreja: carisma e poder. Ensaio de eclesiologia militante*. Petrópolis: Vozes, 1982 (Teologia, v. 21)
- BOFF, Leonardo. Das neue Antlitz Gottes. In: *Publik-Forum 14, Nr. 25*. 1985, 18-20
- BOFF, Leonardo. *E a Igreja se fez povo. Eclesiogênese: a Igreja que nasce da fé do povo*. Petrópolis: Vozes, 1986
- BOFF, Leonardo. Pelos pobres contra a estreiteza do método. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*, 271 (vol. 68). Petrópolis: Vozes, 2008, 701-710
- BONHOEFFER, Dietrich. *Widerstand und Ergebung. Briefe und Aufzeichnungen aus der Haft*, hrsg. von Eberhard Bethge. Munique, 1951
- BRAULIK, Georg. Gab es "sacramenta veteris legis"? Am Beispiel der Beschneidung. In: ZUHLENER, Paul; AUF DER MAUR, Hansjörg; WEISMAYR, Josef (org.) *Sakramente im Leben der Kirchen – Rituale im Leben der Menschen*. Ostfildern, 2000, 67-101
- BROX, Norbert. Jüdische Wege des altkirchlichen Dogmas. In: *Kairos Neue Folge*, 26. 1984, 1-16
- BRUNS, Peter. *Das Christusbild Aphrats des Persischen Weisen*. Bonn, 1990 (Studien zur Alten Kirchengeschichte, 4)
- BUBER, Martin. Zwei Glaubensweisen. In: IDEM. *Werke, 1: Schriften zur Philosophie*. Munique e Heidelberg, 1962, 651-782
- Carta Encíclica Deus caritas est do Sumo Pontífice Bento XVI*. Roma, 25/12/2005. Disponível em: www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20051225_deus-caritas-est_po.html
- Catecismo da Igreja Católica*. Roma, 1997. Disponível em: www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html
- CELAM (org.) *Santo Domingo – Conclusões*. São Paulo: Loyola, 1992
- CONGAR, Yves-Marie. *Der Heilige Geist*. Friburgo (Alemanha): Herder, 1982 (original francês: *Je crois en l'Esprit Saint*)
- CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Notificação sobre as obras do Pe. Jon SOBRINO S.J.: Jesucristo liberador. Lectura histórico-teológica de Jesús de Nazaret* (Madrid, 1991) e *La fe en Jesucristo. Ensayo desde las víctimas* (San Salvador, 1999). Roma, 2006. Disponível em: www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20061126_notification-sobrino_po.html
- Constituição Dogmática sobre a Igreja Lumen Gentium*. Disponível em: www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html
- Constituição Pastoral Gaudium et Spes*. Disponível em: www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html
- Declaração Dignitatis Humanae. Sobre a Liberdade Religiosa*. Disponível em: www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html

- Decreto Christus Dominus sobre o múnus pastoral dos bispos na igreja.* Disponível em: www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651028_christus-dominus_po.html
- DENZINGER, Heinrich; HÜNERMANN, Peter. *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral.* São Paulo: Paulinas / Loyola, 2001
- DREWERY, Benjamin. Verbete “Antiochien. II. Die Bedeutung Antiochiens in der Alten Kirche”. In: *Theologische Realenzyklopädie (TER)*, 3. 103-113
- Encíclica Fides et Ratio aos Bispos da Igreja Católica sobre as relações entre Fé e Razão, 14/09/1998.* Disponível em: www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091998_fides-et-ratio_po.html
- Encíclica Ut unum sint sobre o empenho ecumênico, 25/05/1995.* Disponível em: www.vatican.va/edocs/POR0069/_INDEX.HTM
- ENZENSBERGER, Hans Magnus. *Aussichten auf den Bürgerkrieg.* Frankfurt, 1993
- ELLACURÍA, Ignacio. Hacia una fundamentación del método teológico latinoamericano. In: IDEM. *Escritos teológicos I.* San Salvador, 2000, 187-218
- Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi* sobre a Evangelização no Mundo Contemporâneo. Disponível em: www.vatican.va/holy_father/paul_vi/apost_exortations/documents/hf_p-vi_ex_19751208_evangelii-nuntiandi_po.html
- FITZMYER, Joseph A. Verbete “*monogenês – einzig (in seiner Art), einzigartig*”. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. *Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 2. Stuttgart: Kohlhammer, 1981, 1081-1083
- FORSTER, Karl. Verbete “*Idiemenkommunikation. I. Begriff*”. In: *Lexikon für Theologie und Kirche*, 5. Friburgo (Alemanha): Herder, ²1960
- GRESHAKE, Gisbert. *Priestersein. Zur Theologie und Spiritualität des priesterlichen Amtes.* Friburgo (Alemanha), 1982
- GRESHAKE, Gisbert. *Der dreieine Gott. Eine trinitarische Theologie.* Friburgo (Alemanha), 1997
- GRESHAKE, Gisbert. Verbetes “*Priester. III. Historisch-theologisch*” e “*Priester. IV. Systematisch-theologisch*”. In: *Lexikon für Theologie und Kirche*, 8. Friburgo (Alemanha): Herder, 3ª edição inteiramente reelaborada, 2001, 564-566 e 566-567
- GRILLMEIER, Alois. *Jesus der Christus im Glauben der Kirche, 2/1: Das Konzil von Chalcedon (451) – Rezeption und Widerspruch (451-518).* Friburgo (Alemanha): Herder, 1986
- GRILLMEIER, Alois. *Jesus der Christus im Glauben der Kirche, 1: Von der Apostolischen Zeit bis zum Konzil von Chalcedon (451).* Friburgo (Alemanha): Herder, ³1990
- GROSS, Walter. Verbete “*Gottesebenbildlichkeit. I. Altes Testament*.” In: *Lexikon für Theologie und Kirche*, 4. Friburgo (Alemanha): Herder, 3ª edição inteiramente reelaborada, 2001, 871-873
- GUTIÉRREZ, Gustavo Luis. *Teología da libertação: perspectivas.* São Paulo: Loyola, 2000. Original espanhol: *Teología de la liberación: perspectivas. Con una nueva introducción: Mirar lejos.* Lima: CEP, ⁶1988 (1ª edição: 1971)
- GUTIÉRREZ, Gustavo Luis. Verbete “*Befreiungstheologie. IV. Zur Spiritualität einer Theologie der Befreiung*”. In: *Lexikon für Theologie und Kirche*, 2. Friburgo (Alemanha): Herder, 3ª edição inteiramente reelaborada, 2001, 135-136
- HABERMAS, Jürgen. Individuierung durch Vergesellschaftung. Zu George Herbert Meads Theorie der Subjektivität. In: IDEM. *Nachmetaphysisches Denken. Philosophische Aufsätze.* Frankfurt, 1988, 187-241. Tradução brasileira: *Pensamento pós-metafísico: estudos*

- filosóficos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002
- HABERMAS, Jürgen. *Glauben und Wissen*. Frankfurt, 2001
- HABERMAS, Jürgen. *Zwischen Naturalismus und Religion. Philosophische Aufsätze*. Frankfurt, 2005
- HAIGHT, Roger. *Jesus: Symbol of God*. Maryknoll: Orbis, 1999. Tradução brasileira: *Jesus, símbolo de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2003
- HARNACK, Adolf. *Die Mission und die Ausbreitung des Christentums, II*. Leipzig, 1924
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Sämtliche Werke. Jubiläumsausgabe in 20 Bänden hrsg. von Hermann Glockner, VI: Enzyklopädie der philosophischen Wissenschaften im Grundrisse und andere Schriften aus der Heidelberger Zeit. A. Die Wissenschaft der Logik, § 34*. Stuttgart, 1927. Tradução brasileira: *Enciclopédia das ciências filosóficas em compêndio - 1830: A ciência da lógica*. São Paulo: Loyola, 1995
- HILBERATH, Bernd J. Kirche als communio. Beschwörungsformel oder Projektbeschreibung? In: *Theologische Quartalschrift*, 174. 1994, 45-65
- HILBERATH, Bernd J. Communio hierarchica. Historischer Kompromiss oder hölzernes Eisen? In: *Theologische Quartalschrift*, 177. 1997, 202-219
- HÜNERMANN, Peter. "Una cum". Zu den Funktionen des Petrusdienstes aus katholischer Sicht. In: IDEM (org.). *Papstamt und Ökumene. Zum Petrusdienst an der Einheit aller Getauften*. Regensburg, 1997, 80-101
- HÜNERMANN, Peter. Moderne Qualitätssicherung? Der Fall Sobrino ist eine Anfrage an die Arbeit der Glaubenskongregation. In: *Herder Korrespondenz*, 61. Friburgo (Alemanha): Herder, 2007, 184-188
- IMHOF, Paul; BIALLOWONS, Hubert. *Glaube in winterlicher Zeit. Gespräche mit Karl Rahner aus den letzten Lebensjahren*. Düsseldorf, 1986
- Instrução Libertatis Conscientia. Sobre a Liberdade Cristã e a Libertação*. Autor: CONGREGACIÓN PARA LA DOCTRINA DE LA FE. Disponível em: www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19860322_freedom-liberation_po.html
- InterAction Council (org.). Allgemeine Erklärung der Menschenpflichten. In: *Die Zeit*, 41, 02/10/1978. 18
- KESSLER, Edward. Inkarnation: Die Trennungslinie zwischen Judentum und Christentum. In: *Freiburger Rundbrief, Neue Folge*, 1. 2008, 8-15
- KLEIN, Nikolaus. Sehen – Urteilen – Schweigen: ein Motiv für die IV. Generalkonferenz? In: ARNTZ, Norbert (org.). *Retten, was zu retten ist? Die Bischofskonferenz in Santo Domingo zwischen prophetischem Freimut und ideologischem Zwang*. Lucerna, 1993, 90-110
- KLINGER, Elmar. Das Volk Gottes auf dem Zweiten Vatikanum. In: *Jahrbuch für Biblische Theologie*, 7. 1992, 305-319
- KRÄUTLER, Erwin. Die Hoffnung stirbt zuallerletzt. Frustrationen und Hoffnungen eines Konferenzteilnehmers. In: ARNTZ, Norbert (org.). *Retten, was zu retten ist? Die Bischofskonferenz in Santo Domingo zwischen prophetischem Freimut und ideologischem Zwang*. Lucerna, 1993, 33-53
- KUHNKE, Ulrich. Verbete "Koinonia. II. Praktisch-theologisch". In: *Lexikon für Theologie und Kirche*, 6. Friburgo (Alemanha): Herder, 3ª edição inteiramente reelaborada, 2001, 172
- KUNZ, Erhard. Verbete "Analysis fidei". In: *Lexikon für Theologie und Kirche*, 1. Friburgo (Alemanha): Herder, 3ª edição inteiramente reelaborada, 2001, 583-586
- KUNZLER, Michael. *Archieratikon. Einführung in Geist und Gestalt der bischöflichen Liturgie*

- im byzantinischen Ritus der griechisch-katholischen Kirche der Ukraine*. Paderborn, 1998
- LEHMANN, Karl. Nochmals: Caritas und Pastoral. In: *Caritas*, 88. 1987, 3-12
- LÉVINAS, Emmanuel. *Jenseits des Seins oder anders als Sein geschieht*. Friburgo (Alemanha): Herder, 1992. Original francês: *Autrement qu'être où au-delà de l'essence*. La Haya: Nijhoff, 1974
- LOHFINK, Gerhard. *Wie hat Jesus Gemeinde gewollt? Zur gesellschaftlichen Dimension des christlichen Glaubens*. Friburgo (Alemanha): Herder, 1982
- LOHFINK, Gerhard. *Wem gilt die Bergpredigt? Beiträge zu einer christlichen Ethik*. Friburgo (Alemanha): Herder, 1988
- LOHFINK, Norbert. "Option für die Armen". Das Leitwort der Befreiungstheologie im Licht der Bibel. In: *Stimmen der Zeit*, 110. 1985, 449-464
- LOHFINK, Norbert. Verbete "Gottesliebe". In *Neues Bibellexikon*. Zúrique, 1991
- LOHFINK, Norbert. Die Gottesstatue. In: IDEM. *Im Schatten deiner Flügel. Grosse Bibeltexe neu erschlossen*. Friburgo (Alemanha): Herder, 1999, 29-48
- MEAD, George Herbert. *Geist, Identität und Gesellschaft aus der Sicht des Sozialbehaviorismus*. Frankfurt, 1980
- METTE, Norbert. Verbete "Sehen – Urteilen – Handeln". In: *Lexikon für Theologie und Kirche*, 9. Friburgo (Alemanha): Herder, 3ª edição inteiramente reelaborada, 2001
- MÜLLER, Gerhard Ludwig. Verbete "Idiemenkommunikation. I. Begriff". In: *Lexikon für Theologie und Kirche*, 5. Friburgo (Alemanha): Herder, 3ª edição inteiramente reelaborada, 2001
- MÜLLER, Paul Gerhardt. *Christus archegos. Der religionsgeschichtliche und theologische Hintergrund einer neutestamentlichen Christusprädikation*. Frankfurt, 1973
- NIETZSCHE, Friedrich. *Jenseits von Gut und Böse. Zur Genealogie der Moral*. Original 1886-1887, disponível em: COLLI, Giorgio; MONTINARI, Mazzino (ed.). *Nietzsches Werke*, Abt. 6, Bd. 2. Berlim, 1968
- OHLIG, Karl-Heinz. *Fundamentalchristologie. Im Spannungsfeld von Christentum und Kultur*. Munique, 1986
- Priesterteam Wien-Machstrasse. *Unser Priesterbild*. Graz, 1971
- RAHNER, Karl. *Schriften zur Theologie, I – XVI*. Zúrique: Benziger, 1954-1984 (Rahner I; II; III etc.)
- RAHNER, Karl. *Sämtliche Werke, 1-32*. Friburgo (Alemanha): Herder, 1996-2012 (previsão) (Rahner 1; 2; 3 etc.)
- RAHNER, Karl. Verbete "Jesus Christus. B) Systematik der kirchlichen Christologie". In: *Lexikon für Theologie und Kirche*, 5. Friburgo (Alemanha): Herder, 1960, 953-961
- RAHNER, Karl. Dogmatische Erwägungen über das Wissen und Selbstbewusstsein Christi. In: Rahner V, 1962, 222-245
- RAHNER, Karl. *Geist in Welt. Zur Metaphysik der endlichen Erkenntnis bei Thomas von Aquin*. Munique, 1964
- RAHNER, Karl. *Glaube, der die Erde liebt. Christliche Besinnung im Alltag der Welt*. Friburgo (Alemanha): Herder, 1968
- RAHNER, Karl. Grundlinien einer systematischen Christologie. In: IDEM; THÜSING, Wilhelm (org.). *Christologie – systematisch und exegetisch*. Friburgo (Alemanha): Herder, 1972, 15-78 (Quaestiones Disputatae, 55) (1972a)

- RAHNER, Karl. *Strukturwandel der Kirche als Aufgabe und Chance*. Friburgo (Alemanha): Herder, 1972 (1972b)
- RAHNER, Karl. *Grundkurs des Glaubens. Einführung in den Begriff des Christentums*. Friburgo (Alemanha): Herder, 1976. Tradução brasileira: *Curso fundamental da fé. Introdução ao conceito do cristianismo*. São Paulo: Paulinas, 1989
- RAHNER, Karl. Dogmen- und Theologiegeschichte von gestern für morgen. In: Rahner XIII, 11-47. Original: *Zeitschrift für Katholische Theologie*, 99. 1977, 1-24
- RAHNER, Karl. Theologische Grundinterpretation des II. Vatikanischen Konzils. In: Rahner XIV, 1980, 287-302
- RAHNER, Karl. *Grundkurs des Glaubens. Studien zum Begriff des Christentums*. Friburgo (Alemanha): Herder, 1999 (= Rahner 26)
- RAMMINGER, Michael. Streit um Befreiungstheologie? In: WECKEL, Ludger (org.). *Die Armen und ihr Ort in der Theologie*. Münster: Institut für Theologie und Politik, 2008, 65-81. Também disponível em: www.itpol.de/?p=267
- RATZINGER, Joseph. Kommentar zum II. Kapitel des Dogmatischen Konstitution über die göttliche Offenbarung. In: *Lexikon für Theologie und Kirche, Ergänzungsband 2*. Friburgo (Alemanha): Herder, ²1967, 515-528
- RATZINGER, Joseph. Vom Verstehen des Glaubens. Anmerkungen zu Rahners Grundkurs des Glaubens. In: *Theologische Revue*, 74. 1978, 177-186
- RATZINGER, Joseph. *Theologische Prinzipienlehre. Bausteine zur Fundamentaltheologie*. Munique: Wewel, 1982
- RATZINGER, Joseph. *Kirche, Ökumene und Politik*. Einsiedeln, 1987
- RATZINGER, Joseph. *Eschatologie – Tod und ewiges Leben*. Regensburg: Pustet, ⁶1990 (Kleine Katholische Dogmatik, 9)
- RATZINGER, Joseph. Zur Lage von Glaube und Theologie heute. In: *Internationale katholische Zeitschrift Communio*, 25. 1996, 359-372. Também: Conferência aos Presidentes da Comissão para a Doutrina da Fé das Conferências episcopais da América Latina, Guadalajara, México, Maio de 1996. In: *L'Osservatore Romano*, 27 de Outubro de 1996, 7
- RATZINGER, Joseph. *Einführung in das Christentum*. Munique, nova impressão 2001. Traduções brasileiras: 1. *Introdução ao cristianismo: Preleções sobre o Símbolo Apostólico*. São Paulo: Herder, 1970
2. *Introdução ao cristianismo*. São Paulo: Loyola, 2005
- RATZINGER, Joseph. Der angezweifelte Wahrheitsanspruch. Die Krise des Christentums am Beginn des dritten Jahrtausends. In: ARCAIS, Paulo Flores d'; RATZINGER, Joseph. *Gibt es Gott? Wahrheit, Glaube, Atheismus*. Berlin, ²2006, 7-18
- RATZINGER, Joseph (Bento XVI). *Homilia na Santa Missa de Inauguração da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe*. Aparecida, Brasil, 13/-5/2007. Disponível em: www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/homilies/2007/documents/hf_ben-xvi_hom_20070513_conference-brazil_po.html (2007a)
- RATZINGER, Joseph (Bento XVI). Discurso na Sessão Inaugural dos Trabalhos da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina. In: APARECIDA, *DOCUMENTO DE*, anexo nas p. 267-284 da versão eletrônica. Disponível, por exemplo, em www.salvemaria.org.br/pub/publicacoes/2bbe45663e7f756795851a8814130d1d.pdf (Ratzinger 2007b)
- RATZINGER, Joseph (Bento XVI). *Jesus von Nazareth. 1. Teil: Von der Taufe bis zur Verkündigung*. Friburgo (Alemanha) etc.: Herder, 2007. Tradução brasileira: *Jesus de Nazaré*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007 (2007c)

- RATZINGER, Joseph (Bento XVI). *Glaube und Vernunft. Die Regensburger Vorlesung*. Friburgo (Alemanha) etc.: Herder, 2007 (2007d)
- RENTSCH, Thomas. Verbete "Lebensform". In: *Enzyklopädie Philosophie und Wissenschaftstheorie, 2*
- SANDLER, Willibald. Wie kommt das Böse in die Welt? Zur Logik der Sündenfallerzählung. In: NIEWIADOMSKI, Józef; WANDINGER, Nikolaus (org.). *Dramatische Theologie im Gespräch. Symposion/Gastmahl zum 65. Geburtstag von Raymund Schwager*. Münster / Thaur, 2003, 127-153 (Beiträge zur mimetischen Theologie, 14)
- SANDLER, Willibald. *Der verbotene Baum im Paradies. Was es mit dem Sündenfall auf sich hat*. Kevelaer, 2009 (topos taschenbücher, 689)
- SCHLEIERMACHER, Friedrich Daniel Ernst. Der christliche Glaube nach den Grundsätzen der evangelischen Kirche im Zusammenhang dargestellt. In: IDEM, *Werke – Auswahl in vier Bänden, hrsg. von Otto Braun und Johann Bauer, Band 3*. Leipzig: ²1927, 631-729
- SCHMIDT, Helmut. Zeit, von den Pflichten zu reden! Ein gewaltsamer Zusammenprall der Kulturen kann vermieden werden. In: *Die Zeit, 41, 02/10/1978, 17s*
- SCHNACKENBURG, Rudolf. *Das Johannesevangelium, Teil I: Kommentar zu Kap. 13-21*. Friburgo (Alemanha): Herder, ⁵1981 (Herders Theologischer Kommentar IV/3)
- SCHNACKENBURG, Rudolf. *Das Johannesevangelium, Teil III: Einleitung und Kommentar zu Kap. 1-4*. Friburgo (Alemanha): Herder, 1975 (Herders Theologischer Kommentar IV/1)
- SCHNEIDER, Theodor. "Orthodoxie" und "Orthopraxie". Überlegungen zur Struktur des christlichen Glaubens. In: *Trierer Theologische Zeitschrift, 81*. 1972, 140-152
- SCHÖNBORN, Christoph. Über die richtige Fassung des dogmatischen Begriffs der Vergöttlichung des Menschen. In: *Freiburger Zeitung für Philosophie und Theologie, 34*. Friburgo (Suíça), 1987, 3-47
- SCHOONENBERG, Piet. Geschichtlichkeit und Interpretation des Dogmas. In: IDEM (org). *Die Interpretation des Dogmas*. Düsseldorf: 1969, 58-110
- SCHULZ, Hans-Joachim. *Bekenntnis statt Dogma. Kriterien der Verbindlichkeit kirchlicher Lehre*. Friburgo (Alemanha): Herder, 1996
- SCHUPP, Franz. *Geschichte der Philosophie im Überblick, 1: Antike*. Hamburgo, 2003 (2003a)
- SCHUPP, Franz. Vermittlung im Fragment – Überlegungen zur Christologie. In: RABERGER, Walter; SAUER, Hajo. *Vermittlung im Fragment. Franz Schupp als Lehrer der Theologie*. Regensburg, 2003, 118-159 (2003b)
- SECKLER, Max. Der Begriff der Offenbarung. In: KERN, Walter; POTTMEYER, Hermann Josef; SECKLER, Max. *Handbuch der Fundamentaltheologie, 2: Traktat Offenbarung*. Tübingen: ²2000, 41-61
- SECKLER, Max. Verbete "Compelle intrare ('nötige sie hereinzukommen')". In: *Lexikon für Theologie und Kirche, 2*. Friburgo (Alemanha): Herder, 3^a edição inteiramente reelaborada, 2001, 1285-1286
- SESBOÛE, Bernard. Jesus Christus aus der Sicht der Opfer. Zur Christologie von Jon Sobrino. In: *Stimmen der Zeit, 225*. 2007, 240-254
- SIEBENROCK, Roman. Theologischer Kommentar zur Erklärung über die religiöse Freiheit *Dignitatis humanae*. In: HÜNERMANN, Peter; HILBERATH, Bernd Jochen (org.). *Herders Theologischer Kommentar zum Zweiten Vatikanischen Konzil, 4*. Friburgo (Alemanha): 125-218
- SOBRINO, Jon. Lateinamerika: Ort der Sünde, Ort der Vergebung. In: *Concilium (Deutsch)*,

22. 1986, 111-119. Aqui citado segundo: América Latina: Lugar de pecado, lugar de perdão. In: *Concilium (Português)*, 204. 1986, 46-58
- SOBRINO, Jon. *Jesus o Libertador I. A História de Jesus de Nazaré*. Petrópolis: Vozes, 1994, 392p (Teologia e Libertação II: O Deus que liberta seu povo, Tomo 3). Original espanhol: *Jesucristo liberador. Lectura histórico-teológica de Jesús de Nazaret*. San Salvador: UCA, 1991 (Teología latinoamericana, 17)
- SOBRINO, Jon. Theologie der Befreiung als *intellectus amoris*. In: KÖNIG, Otto; LARCHER, Gerhard (org.). *Theologie der gekreuzigten Völker. Jon Sobrino im Disput*. Graz, 1992, 10-21
- SOBRINO, Jon. Die theologische Herausforderung der “gekreuzigten Völker”. In: *Zeitschrift für Missionswissenschaft und Religionswissenschaft*, 82. 1998, 281-292
- SOBRINO, Jon. *A fé em Jesus Cristo: ensaio a partir das vítimas*. Petrópolis: Vozes, 2000 (Teologia e libertação II: O Deus que liberta seu povo, Tomo 6). Original espanhol: *La fe en Jesucristo: ensayo desde las víctimas*. San Salvador: UCA, 1999
- SODEN, Wolfram von. Jahwe “Er ist, Er erweist sich”. In: *Welt des Orients*, 3. 1966, 177-187
- STAUFER, Ethelbert. Verbete “*Theós*”. II. Die Einzigkeit Gottes. 6. Monotheismus und Christologie im Neuen Testament. In: KITTEL, Gerhard (org.). *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 3. Stuttgart: Kohlhammer, 1967, 103-105
- STEAD, G. Christopher. Verbete “*Logos*”. In: *Theologische Realenzyklopädie* 21, 432-444
- SUSIN, Luiz Carlos; HAMMES, Érico. *Teologia da Libertação após Aparecida volta ao fundamento?* Entrevistas realizadas pelo IHU – Instituto Humanitas Unisinos. São Leopoldo, 08/06/2008. Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com_noticias&Itemid=18&task=detalhe&id=14534 (2008a)
- SUSIN, Luiz Carlos; HAMMES, Érico. A Teologia da Libertação e o debate de seus fundamentos: em debate com Clodovis Boff. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*, 270 (vol. 68). Petrópolis: Vozes, 2008, 277-299 (2008b)
- TEBARTZ-van ELST, Franz-Peter; FISCHER, Balthasar. Verbete “*Katechumenat*”. I. Historisch”. In: *Lexikon für Theologie und Kirche*, 5. Friburgo (Alemanha): Herder, 3ª edição inteiramente reelaborada, 2001, 1318-1321
- VERAART, Albert; WIMMER, Reiner. Verbete “*Hermeneutik*”. In: *Enzyklopädie Philosophie und Wissenschaftstheorie*, 2. 85-90
- VERWEYEN, Hansjürgen. Wie wird ein Existential übernatürlich? Zu einem Grundproblem der Anthropologie Karl Rahners. In: *Trierer Theologische Zeitschrift*, 85. 1986, 115-131
- VERWEYEN, Hansjürgen. *Gottes letztes Wort. Grundriss der Fundamentaltheologie*. Regensburg, 32000
- WECKEL, Ludger (org.). *Die Armen und ihr Ort in der Theologie*. Münster: Institut für Theologie und Politik, 2008. Também disponível em: www.itpol.de/?p=267
- WENGST, Klaus. *Das Johannesevangelium. 1. Teilband: Kapitel 1–10*. Stuttgart: Kohlhammer, 2004 (Theologischer Kommentar zum Neuen Testament, 4,1)
- WESS, Paul. *Wie von Gott sprechen? Eine Auseinandersetzung mit Karl Rahner*. Graz, 1970
- WESS, Paul. Wie kann der Mensch Gott erfahren? Eine Überlegung zur Theologie Karl Rahners. In: *Zeitschrift für katholische Theologie*, 102. 1980, 343-348. Reimpresso em: IDEM. *Und behaltet das Gute. Beiträge zur Praxis und Theorie des Glaubens*. Thaur, 1996, 225-232)
- WESS, Paul. *Ihr alle seid Geschwister. Gemeinde und Priester*. Mainz, 1983
- WESS, Paul. Liebe in Gott und in der Welt. Überlegungen zur Dreifaltigkeitslehre und ihren sozialen Implikationen. In: *Zeitschrift für Katholische Theologie*, 107. 1985, 385-398.

- Reimpresso em: IDEM. *Und behaltet das Gute. Beiträge zur Praxis und Theorie des Glaubens*. Thaur, 1996, 241-259
- WESS, Paul. *Gemeindekirche – Ort des Glaubens. Die Praxis als Fundament und als Konsequenz der Theologie*. Graz: Styria, 1989 (1989a)
- WESS, Paul. Der Christushymnus im Brief an die Philipper (2,6-11). Zur Problematik seiner Übersetzung und ihren Konsequenzen. In: RITT, Hubert (org.). *Gottes Volk. Bibel und Liturgie im Leben der Gemeinde. Lesejahr C, Heft 3*. Stuttgart, 1989, 102-110. Reimpresso em: IDEM. *Und behaltet das Gute. Beiträge zur Praxis und Theorie des Glaubens*. Thaur, 1996, 261-270 (1989b)
- WESS, Paul. Strukturen der Liebe. Von der kirchlichen Soziallehre zur Kirche als Sozialpraxis. In: *Stimmen der Zeit*, 207. 1989, 110-122. Reimpresso em: IDEM. *Und behaltet das Gute. Beiträge zur Praxis und Theorie des Glaubens*. Thaur, 1996, 85-100 (1989c)
- WESS, Paul. Repräsentant Christi oder Repräsentant der Gemeinschaft? Überlegungen zum Amtsverständnis des Priesters. In: *Heiliger Dienst*, 45. 1991, 67-74. Reimpresso em: IDEM. *Und behaltet das Gute. Beiträge zur Praxis und Theorie des Glaubens*. Thaur, 1996, 279-286
- WESS, Paul. Weil Gott uns zuerst geliebt hat. Was der neue Trauungsritus aus der Sicht eines Pfarrers an Wünschen offen lässt. In: *Heiliger Dienst*, 48. 1994, 235-240. Reimpresso em: IDEM. *Und behaltet das Gute. Beiträge zur Praxis und Theorie des Glaubens*. Thaur, 1996, 151-159
- WESS, Paul. Die Stellung der Gemeinde in der Messfeier. Überlegungen zu AEM (Allgemeine Einführung in das Römische Messbuch) Nr. 62. In: MESSNER, Reinhard; NAGEL, Eduard; PACIK, Rudolf (org.). *Bewahren und erneuern. Studien zur Messliturgie. FS Hans Bernhard Meyer*. Innsbruck, 1995, 336-350 (Innsbrucker theol. Studien, 42). Reimpresso em: IDEM. *Und behaltet das Gute. Beiträge zur Praxis und Theorie des Glaubens*. Thaur, 1996, 161-177
- WESS, Paul. Was heisst eigentlich "Basis"-Gemeinde? In: IDEM. *Und behaltet das Gute. Beiträge zur Praxis und Theorie des Glaubens*. Thaur, 1996, 75-28 (1996a)
- WESS, Paul. Zukunft der Basisgemeinde. Ohne Verbindlichkeit kann es alternative Gemeinden nicht geben. In: IDEM. *Und behaltet das Gute. Beiträge zur Praxis und Theorie des Glaubens*. Thaur, 1996, 109-113 (1996b)
- WESS, Paul. Einmütig. *Gemeinsam entscheiden in Gemeinde und Kirche*. Thaur, 1998 (1998a)
- WESS, Paul. Das Taufversprechen nachholen. Ein Diskussionsanstoss. In: *Gottesdienst*, 32. 1998, 12 (1998b)
- WESS, Paul. Christologie in der Spannung zwischen biblischen Kerygma und konziliarer Lehre. Bemerkungen zu einem wichtigen Buch. In: *Zeitschrift für Katholische Theologie*, 120. 1998, 75-84. Reimpresso em: IDEM. *Glaube zwischen Relativismus und Absolutheitsanspruch. Beiträge zur Traditionskritik im Christentum. Mit einer Antwort von Hans-Joachim Schulz*. Viena / Berlim, 2008, 61-72 (1998c)
- WESS, Paul. Wie sich die Gemeinde nicht verändern darf, wenn sie kontextuell wird. Plädoyer gegen eine Funktionalisierung von Gemeinde und Kirche in Praxis und Theorie. In: *Pastoraltheologische Informationen* 18, Heft 1, Folge 38. 1998, 101-112. Reimpresso em: IDEM. *Glaube zwischen Relativismus und Absolutheitsanspruch. Beiträge zur Traditionskritik im Christentum. Mit einer Antwort von Hans-Joachim Schulz*. Viena / Berlim, 2008, 173-182 (1998d)
- WESS, Paul. "Kein Mensch kann mich sehen und am Leben bleiben" (Ex 33,20). Für die Rück-

- kehr zur biblischen Sicht der Transzendenz Gottes. In: *Salzburger Theologische Zeitschrift*, 3. 1999, 70-89. Reimpresso em: IDEM. *Glaube zwischen Relativismus und Absolutheitsanspruch. Beiträge zur Traditionskritik im Christentum. Mit einer Antwort von Hans-Joachim Schulz*. Viena / Berlim, 2008, 91-109
- WESS, Paul. Welche soziale Identität braucht Europa? Essay mit einem Geleitwort von Kardinal Franz König und einem Nachwort von Erhard Busek. Viena, 2002
- WESS, Paul. Papstamt jenseits von Hierarchie und Demokratie. Ökumenische Suche nach einem bibelgemässen Petrusdienst (com contribuições de Ulrich H. J. Körner e Grigorios Larentzakis). Münster, 2003
- WESS, Paul. *Glaube zwischen Relativismus und Absolutheitsanspruch. Beiträge zur Traditionskritik im Christentum. Mit einer Antwort von Hans-Joachim Schulz*. Viena / Berlim, 2008 (2008a)
- WESS, Paul. War Jesus "wirklich als Mensch Gott"? Für eine Revision der dogmatischen Theologie. In: HÄRING, Hermann (org.). JESUS VON NAZARETH in der wissenschaftlichen Diskussion. Viena / Berlim, 2008, 125-146 (2008b)
- WESS, Paul. Religion aus Erfahrung und Deutung. Konturen einer nachidealistischen philosophischen Theologie. In: NAGL-DOCEKAL, Herta; WOLFRAM, Friedrich (org.). *Jenseits der Säkularisierung. Religionsphilosophische Studien*. Berlim, 2008, 283-324 (2008c)
- WESS, Paul. Anfragen an die "Dramatische Theologie". In: IDEM. *Glaube zwischen Relativismus und Absolutheitsanspruch. Beiträge zur Traditionskritik im Christentum. Mit einer Antwort von Hans-Joachim Schulz*. Viena / Berlim, 2008, 135-144 (2008d)
- WESS, Paul. Transzendente Geoffenbarkeit Gottes? Zur Frage der Transzendenz Gottes in der Theologie Karl Rahners. In: MIGGELBRINK, Ralf (org.). *Karl Rahner 1904-1984: Was hat er uns gegeben – Was haben wir genommen? Auseinandersetzung mit Karl Rahner*. Berlim, 2009, 43-76 (Theologie: Forschung und Wissenschaft, 29) (2009a)
- WESS, Paul. Der Papst im Dilemma. Kirchenreform ohne Korrekturen des Dogmas? In: GALREV, Til (org.). *Der Papst im Kreuzfeuer. Zurück zu Pius oder das Konzil fortschreiben?* Berlim / Münster: LIT, 2009, 81-92 (2009b)
- WESS, Paul. *Gott, Christus und die Armen. Eine Rückbesinnung auf den biblischen Glauben als Beitrag zur Lösung des Konflikts in der Befreiungstheologie*. Münster: Institut für Theologie und Politik, 2010 (Edition ITP-Kompass 10). Também disponível em: www.itpol.de/?p=290. É o original alemão desta edição brasileira. (2010a)
- WESS, Paul. Wahrer Mensch vom wahren Gott. Eine Antwort auf das Buch "Jesus von Nazareth" Papst Benedikts XVI. In: IDEM. *Glaube aus Erfahrung und Deutung. Christliche Praxis statt Fundamentalismus*. Salzburg: Otto Müller, 2010, 51-73 (artigo original: 2007) (2010b)
- WIMMER, Reiner. Verbete "Lebenswelt". In: *Enzyklopädie Philosophie und Wissenschaftstheorie*, 2
- WINKLER, Dietmar W. *Ostsyrisches Christentum. Untersuchungen zu Christologie, Ekklesiologie und zu den ökumenischen Beziehungen der Assyrischen Kirche des Ostens*. Münster, 2003 (Studien zur Orientalischen Kirchengeschichte, 26)